



# III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10  
novembro  
2022



## ARTE URBANA E CRISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CURA NA RUA

Eduarda Silvestre Porcote (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Curitiba II, oiporcote@gmail.com

Diego Elias Baffi (Orientadora/a)  
Unespar/Campus Curitiba II, diego\_baffi@yahoo.com

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Letras, Linguística e Artes

**RESUMO:** A autora deste resumo aborda a intervenção urbana partindo de pesquisadores de arte relacional, geografia e teoria dos jogos para realizar uma pesquisa autoetnográfica, onde analisa a hipótese de que a arte urbana possa ser um espaço de cura, resultando em um ensaio de experiência, onde a artista fala sobre sua própria construção de "cura no meio da rua" com a intervenção urbana afetiva. Embasada em "Estética Relacional" (2009), de Nicolas Bourriaud, a autora pôde entender e recodificar as categorias da arte na vida; racionalizar as falhas do vínculo social que produzem uma transparência social e assim entender como a cura na rua poderia ser abordada, elaborando trocas significativas e relações humanas com o espaço. Com a leitura de "Homo Ludens" (2000), de Johan Huizinga, que descreve o lúdico e o jogo como parte da natureza humana e como ele está presente em questões sociais e em outros aspectos da vida social de diversas culturas no tempo, a pesquisadora pôde entender o lugar do jogo na rua e em sua perspectiva de cura, trazendo o lúdico na forma de abordar suas práticas e abordagem com o outro. "Elogio aos Errantes" (2012), de Paola Jacques é um elogio à valorização de experiências na cidade; práticas de errância urbana e como essas narrativas resultam em uma forma de transmissão e compartilhamento, a artista pode entender o lugar do errante urbano, assimilando como os situacionistas concebem a psicogeografia e como trazer isso na pesquisa como uma geografia afetiva, que buscou narrar ambiências provocadas por errâncias e assim assumir seu local como errante urbana. O objetivo da pesquisa em seu início era entender a rua como um espaço de cura, mas tornou-se então sobre como a autora submetendo-se à prática urbana, com derivas, derivas estáticas, mapeamentos afetivos e cartografias de afetos urbanos - consistentes em observações de praças e mapeamentos de seus atravessamentos e vazios -, pode compreender seus companheiros errantes e tornar-se errante, estando disposta a ouvir os jogos e as constantes afetividades da urbanidade, tornou-se parte da cidade, observando com seus olhos e sentindo com sua pele, redescobrando a si mesma.

**Palavras-chave:** Intervenção urbana. Psicogeografia. Amabilidade.

Realização



Apoio

